



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**CAÇADAS DE PEDRINHO EM PRETO E BRANCO: UMA OBRA INFANTIL DE FICÇÃO OU UMA OBRA RACISTA?**

**Autor(es)**

---

ELISÂNGELA MONTEIRO DA SILVA  
PROF. DRA. CRISTINA MARIA VASQUES

**Orientador(es)**

---

JORGE LUÍS MIALHE

**Resumo Simplificado**

---

"Tia Nastácia", personagem de Monteiro Lobato, é reiteradamente chamada, em todas as histórias infantis que fazem parte do conjunto da obra lobatiana, de "preta", "negra beijuda" e "negra velha". Na obra "Caçadas de Pedrinho", escrita em 1933, ela é também chamada de "macaca de carvão", num episódio em que, fugindo de uma onça, dependura-se num pau de sebo (LOBATO, 1962). Essa expressão, dada a "Tia Nastácia" pelo narrador, suscitou a polêmica – que tramita há quatro anos nas instâncias da administração pública brasileira, sem previsão de julgamento – em torno da questão do racismo na obra "Caçadas de Pedrinho". A polêmica teve início em 2010, quando Antônio Gomes – então técnico da Secretaria da Educação do Distrito Federal – fez uma denúncia ao Conselho Nacional de Educação (CNE), sobre a existência de trechos com conteúdo racista nessa obra infantil. Em 2011, o caso foi parar no Supremo Tribunal Federal (STF), pleiteando a interrupção do financiamento e da distribuição da obra pelo Governo Federal, bem como a proibição de sua utilização nas escolas, sem que antes se acrescente a ela uma nota técnica sobre racismo (GOMES, 2011; POLÊMICA, 2013). Este trabalho tem por objetivo investigar, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, se o tratamento que o autor dá à personagem "Tia Nastácia" é racista ou constitui-se em uma referência ao momento histórico da escritura. Até o momento, os resultados nos mostram que a literatura tem especificidades próprias. Uma delas refere-se ao fato de ser ficção e, portanto, inventada, construída para sensibilizar e emocionar o leitor, como se os fatos narrados fossem realidade. A isso dá-se o nome de verossimilhança: uma estratégia narrativa que torna possível o impossível, como se fosse real (WELLEK; WARREN, 2003). Dessa forma, todos os personagens de uma obra literária, inclusive o narrador, são pessoas fictícias, que não existem na realidade. Isso aponta para o fato de que, mesmo sendo (agora comprovadamente) racista (NIGRI, 2011), Lobato é o autor da obra que estudamos e, portanto, uma pessoa diferente dos personagens e do narrador que criou. Nosso estudo, ainda em andamento, leva a crer que o queixoso, bem como todos os demais que aderiram à queixa contra a obra "Caçadas de Pedrinho", não conhecem as especificidades do texto literário – e não as levam em conta – pois as queixas são efetuadas com bases sociológicas, apoiadas no fato de ser, o autor da obra (pessoa real) – e não os personagens ou o narrador (pessoas fictícias) – de fato, racista. As críticas à narrativa também fundamentam-se na legislação atual, que criminaliza o racismo (BRASIL, 1989), e não consideram que a obra "Caçadas de Pedrinho" foi escrita no início do século XX, num contexto em que os negros, recém libertos, sofriam todos os tipos de preconceitos (FERNANDES, 1965; 2007).